



ATA DA SESSÃO SOLENE DE ENTREGA DO TÍTULO DE “CIDADÃO BOTUCATUENSE” AO PROF. DR. CARLOS MAGNO CASTELO BRANCO FORTALEZA.

Aos vinte e seis dias do mês de agosto de dois mil e vinte e dois, às dezenove horas e trinta minutos, na sede do Poder Legislativo, situada na Praça Comendador Emílio Peduti, nº. 112, Edifício “Vereador Abílio Dorini”, foi realizada a sessão solene de entrega do Título de “Cidadão Botucatuense” ao Prof. Dr. Carlos Magno Castelo Branco Fortaleza. Atuou como Mestre de Cerimônia a Repórter do Legislativo Maria Carolina Silva Rocha Vieira e a sessão foi transmitida ao vivo pela internet e pela TV Câmara Botucatu (canal 31.3 da rede aberta e canal 2 da Claro NET TV). Compuseram a mesa o Presidente da Câmara, vereador Rodrigo Rodrigues (Palhinha), o vereador autor da honraria, Luiz Aurélio Pagani (Lelo Pagani), o Prefeito Mário Eduardo Pardini Affonseca, o Delegado Seccional da Polícia Civil, Dr. Lourenço Talamonte Netto e o homenageado da noite, Prof. Dr. Carlos Magno Castelo Branco Fortaleza. Compareceram os vereadores Alessandra Lucchesi de Oliveira (Alessandra Lucchesi), Antonio Carlos Vaz de Almeida (Cula), Elias Marcelo Sleiman (Marcelo Sleiman), Érika Cristina Liao Tiago (Érika da Liga do Bem), José Pedroso Bitencourt (Pedroso), Laudo Gomes da Silva (Sargento Laudo), Luiz Aurélio Pagani (Lelo Pagani), Rodrigo Rodrigues (Palhinha) e Roseli Antunes da Silva Ielo (Rose Ielo). Justificaram as ausências os vereadores Abelardo Wanderlino da Costa Neto (Abelardo) e Silvio dos Santos (Silvio). Ato contínuo, a mestre de cerimônia agradeceu a presença das seguintes autoridades: Antonio Mário de Paula Ferreira Ielo, Prefeito de Botucatu de 2001 a 2008; Ednei Lázaro da Costa Carreira, ex-vereador e ex-presidente da Câmara Municipal de Botucatu; Antonio Luiz Caldas, ex-vereador e ex-presidente da Câmara Municipal de Botucatu; Cláudia Maria Gabriel, vereadora licenciada e atual Secretária de Educação; Luiz Francisco Fontes, ex-vereador da Câmara Municipal de Botucatu; Professora Associada Dra. Maria Cristina Pereira Lima, Diretora da Faculdade de Medicina de Botucatu e Vice-Presidente do Grupo Administrativo do Campus da Unesp e a comunidade médica presente. Em seguida, o presidente fez a abertura oficial da solenidade e convidou a todos para entoarem o Hino Nacional Brasileiro e a Canção Oficial do Município, “Saudades de Botucatu”. Na sequência, a mestre da cerimônia anunciou as correspondências recebidas: do Juiz Diretor do Fórum da Comarca de Botucatu, Dr. José Antonio Tedeschi e do Chefe de Instrução do Tiro de Guerra 02-048, Jonatan Michel da Silva Denkió. Após, informou que a homenagem se originou do Decreto Legislativo nº 378, de 22 de março de 2022. Com a palavra, o vereador Lelo Pagani, autor da honraria, fez o seu discurso: *“Prezado Presidente Palhinha e demais vereadoras e vereadores. Prezadas autoridades já nominadas pelo protocolo. Excelentíssimo Prefeito Mário Pardini, em nome de quem saúdo as demais autoridades municipais. Senhoras e senhores, telespectadores, internautas, ilustre homenageado, Professor Carlos Magno Castelo Branco Fortaleza, Boa noite. Carlos Magno nasceu na Maternidade-Escola da Universidade Federal do Ceará em 28 de janeiro de 1972. Seus primeiros estudos foram em Fortaleza e Campos Sales-CE, cidade da triplíce fronteira em que seu pai foi prefeito. Voltou à capital cearense em 1982, e lá permaneceu até terminar sua faculdade de medicina (entre 1989 e 1994). Durante a sua graduação, desenvolveu pesquisas de iniciação científica, com bolsa do CNPJ, trabalhando com a transmissão da esquistossomose, uma doença potencialmente grave, em favelas de Fortaleza. Já na época ele se interessava pela pesquisa feita em prol da população, em especial aquela mais economicamente vulnerável. Também foi estagiário no Hospital São José de Doenças Infeciosas durante uma epidemia de cólera, e ali atendeu seus primeiros*



CÂMARA MUNICIPAL DE BOTUCATU



DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - DGWU-427U-T4TM-T24B - Para validação acessar: <https://camarabotucatu.sp.gov.br/consulta/documentos/autenti>

pacientes com aids, tuberculose e meningites. Nesse momento, no quinto ano da faculdade, fez a opção pela infectologia como especialidade médica. Foi aprovado na residência médica da Unicamp (Campinas-SP), e iniciou suas atividades em fevereiro de 1995. Naquela época, ainda não estava disponível a “terapia antirretroviral potente e combinada”, nome técnico que damos ao coquetel de medicamentos capaz de controlar a progressão da aids. Pessoas com o vírus HIV se aglomeravam no pronto-socorro, abandonadas por suas famílias, estigmatizadas pela sociedade e muitas vezes desprezadas pelos próprios médicos. Testemunhou a Febre Maculosa (doença do carrapato) reaparecer e causar grande número de mortes nos municípios daquela região do estado. Por fim, e algo que o marcaria por toda a vida, tomou conhecimento do imenso impacto das infecções hospitalares, capazes de ceifar vidas de pessoas que buscavam atendimento pelas mais diversas razões. Já em seu último ano de residência (1997) iniciou pesquisa com métodos moleculares que permitiam esclarecer a ocorrência e a origem de surtos infecciosos dentro dos hospitais, estudo que viria a desenvolver plenamente em Botucatu, no Mestrado em Patologia, defendido em 1999. Esse foi o primeiro período em que residiu em nossa cidade, mal sabia que voltaria em breve. No ano de 2000 foi contratado pelo Hospital de Clínicas da Unicamp e pelo Hospital Municipal Mário Gatti, da prefeitura de Campinas. Em ambos desenvolveu ações de prevenção e controle de infecção hospitalar, além de auditoria para uso correto dos antibióticos. Ao mesmo tempo, desenvolveu seu doutorado na Unicamp, analisando a relação entre uso de antibióticos e a disseminação de bactérias resistentes no hospital. Foi também coordenador do Centro de Vigilância Epidemiológica (CVE) de São Paulo. O CVE é um órgão que monitora a ocorrência das doenças infecciosas, sendo responsável pelas medidas de prevenção, que incluem todo o Programa de Imunizações do Estado de São Paulo. Por toda sua vida buscou construir pontes entre a universidade, com sua função de pesquisa e formação, e o serviço público de saúde. Iniciou suas atividades de professor na Unesp após aprovação por concurso em 2003. Nos seus primeiros anos de docência, utilizou sua experiência em epidemiologia como base para o ensino e a pesquisa. Exerceu a chefia do departamento (então chamado de “Doenças Tropicais e Diagnóstico por Imagem”) por três mandatos, o primeiro iniciado em 2007. Em 2010 Assumiu a presidência da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do HC-FMB, cargo que mantém até hoje. Foi presidente da Comissão Permanente de Pesquisa da FMB por dois mandatos, e coordena o Escritório de Apoio à Pesquisa da faculdade desde 2016. A partir de 2017, tornou-se Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Doenças Tropicais, cargo a que foi reconduzido em 2021. Tem grande entusiasmo pelo ensino. Coordena há oito anos o internato (5º ano) em Doenças Infecciosas, e foi entre 2018 e 2020 o preceptor da residência médica em infectologia. Coordenou um Programa de Educação para o Trabalho (PET- Saúde) abordando com alunos a vacinação de adultos em Botucatu e também o projeto de extensão “Além dos Muros”, que analisava condições de vida no distrito de Rubião Júnior. É presidente da Sociedade Paulista de infectologia. Presta consultorias à Organização Pan-Americana de Saúde, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e à Fundação Bill & Melinda Gates, entre outras. É membro da Comissão Nacional de Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde, sediada na ANVISA. Acredita que suas contribuições científicas se deram em duas áreas. A primeira delas é a infecção hospitalar. Considera um drama que pessoas que se internam buscando saúde (por exemplo, para uma cirurgia) adquiram bactérias ou fungos no hospital, muitas vezes morrendo dessas infecções. Tem trabalhado incansavelmente contra isso. A outra vertente da sua atividade científica é o controle de endemias e epidemias. Nesse sentido, estudou a ressurgência da febre amarela na região de Botucatu em 2009, ao mesmo tempo que colaborou com a rápida



CÂMARA MUNICIPAL DE BOTUCATU



DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - DGWU-427U-T4TM-T24B - Para validação acesar: <https://camarabotucatu.sp.gov.br/consulta/documentos/autenti>

instituição da vacinação em massa contra essa doença. A pandemia da Covid-19 foi um capítulo completamente novo em sua vida e de todos nós. Sua preocupação máxima era com o interior do Brasil, e de São Paulo em particular. Sabia que os estudos abordariam as regiões metropolitanas, e temia que as medidas de controle negligenciarão municípios menores. Por essa razão procurou o então reitor da Unesp, professor Sandro Valentini, e defendeu que a Unesp (com seus 24 institutos distribuídos em todo o Estado de São Paulo) deveria ser o foco da pesquisa e a base para a mitigação dessa nova doença no interior paulista. Após reunião com os pró-reitores de pesquisa e de pós-graduação, entrou em contato com virologistas, geógrafos, médicos e especialistas em simulação computacional de epidemias. Formaram um grupo que se tornou mais robusto ainda quando a reitoria foi assumida pelo professor Pasqual Barretti, médico nefrologista com enorme sensibilidade para a saúde pública. Em 26 de fevereiro de 2020 iniciou suas atividades no Comitê de Contingência contra a covid-19, convidado pelo governador do estado. Manteve-se como um colaborador assíduo até a extinção desse comitê, em agosto de 2021. Na área da pesquisa seus primeiros estudos abordaram a vulnerabilidade de municípios distantes das metrópoles, e qual a importância da mobilidade humana na dispersão do coronavírus. Esses estudos influenciaram fortemente as ações do Comitê de Contingência do Estado. A seguir, com um recurso FAPESP de pesquisa para o sus (PPSUS) estudou a eficácia de uma heparina enriquecida (patenteada pelo professor Matheus Bertanha, da FMB-UNESP) no tratamento dos casos internados de covid-19. Tudo isso culminou com o estudo de efetividade da vacina FioCruz/AztraZeneca, que levou à vacinação em massa da população de Botucatu. Numa conversa com o Prof. Pasqual Barretti, reitor da Unesp, ficou sabendo da intenção do prefeito Mário Pardini em comprar vacinas da Janssen para toda a população do município de Botucatu. Nesse momento, surgiu a ideia de fazer um estudo de efetividade, algo que anteriormente só havia ocorrido com a Coronavac® na cidade de Serrana/SP. Depois de algumas idas e vindas, entrou em contato com a pesquisadora da Universidade de Oxford a Dra. Sue Clemmens, através de uma pesquisadora e amiga em comum. A ideia foi recebida com entusiasmo, especialmente quando explicou que Botucatu tem uma equipe de vacinação excepcional e diversos laboratórios de biologia molecular. Foi pedido então que o professor Fortaleza apresentasse um projeto no prazo de dois dias. Foram uma sexta-feira e um sábado em que o professor trabalhou intensamente e no domingo pela manhã, ele já estava em reunião com Oxford para discutir detalhes metodológicos. Mas de forma geral, o desenho que fez para a pesquisa foi mantido. O passo seguinte foi dado pelo prefeito Mário Pardini e pelo Secretário Municipal da Saúde, Dr. André Spadaro. Ambos fizeram todas as negociações com o Ministério da Saúde para que houvesse a disponibilidade das vacinas para o estudo. O que facilitou muito essa negociação foi a amizade do Dr. Marcelo Queiroga, Ministro da Saúde e o Dr. André Spadaro, ambos amigos da época da residência médica e o conhecimento político do Prefeito Mário Pardini. Toda essa conjunção favorável abriu as portas para que se conseguisse junto ao CNPq, onze milhões de reais para financiamento dos braços clínicos e laboratoriais. A excelente estratégia de usar postos eleitorais para a vacinação em massa foi ideia do então secretário Municipal de Saúde, Dr. André Spadaro. Como todo mundo sabe a vacinação foi um sucesso. Análises preliminares mostram que a efetividade foi superior a 80% para o adoecimento, 95% para as internações e 100% para mortes. Isso tudo foi enfatizado entre maio e novembro de 2021, período em que durou o acompanhamento do estudo, nenhum dos vacinados morreu de covid-19. O estudo ainda está em andamento, na vertente que propõe o sequenciamento de todos os casos de covid-19 do Polo Cuesta no período do acompanhamento clínico. A pesquisa põs Botucatu em destaque no mundo dos estudos sofisticados em vacinologia Diante de todo esse cenário, hoje eu quero agradecer publicamente a todos: ao SUS, ao Hospital das



CÂMARA MUNICIPAL DE BOTUCATU



DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - DGWU-427U-T4TM-T24B - Para validação acessar: <https://camarabotucatu.sp.gov.br/consulta/documentos/autenti>

Clinicas de Botucatu, em nome do prof. André Balbi, à FMB em nome da professora Maria Cristina Pereira Lima (Diretora) e Professora Jacqueline Costa Teixeira Caramori (vice diretora), pelos primeiros 250 mil reais para início dos diagnósticos do Covid-19, em nome da Unesp, ao seu Reitor, prof. Pasqual Barretti que disponibilizou toda a Unesp para os pesquisadores encontrarem soluções para essa terrível pandemia, para a profa. Rejane Grotto, que juntamente com o prof. Carlos Magno criaram o teste da saliva para diagnóstico rápido da Covid, à todas às voluntárias que se dispuseram em fazer inclusive os EPI's do Hospital das Clínicas, ao Centro de Saúde Escola, às empresas parceiras como a Caio, a Duratex e tantas outras que fizeram doações para compra de equipamentos e EPI's, à todos os funcionários da saúde que trabalharam incansavelmente em toda a pandemia e também à todas as outras equipes de apoio, à toda a equipe da justiça eleitoral, na pessoa do dr. Marcus Vinicius Bacchiega, juiz eleitoral, ao Sr. Igor Ignácio, chefe do nosso cartório eleitoral, aos voluntários que participaram nas escolas, em todas as vacinações, ao nosso querido prefeito Mário Pardini pela sua garra, perseverança e obstinação em termos a vacinação em massa para nossa população, para o Dr. André Spadaro que foi o grande articulador com o Ministro da Saúde para liberação das vacinas e para o nosso homenageado, Dr. Carlos Magno Castelo Branco Fortaleza, pela sua prontidão em fazer um projeto científico em tempo recorde e ser também fundamental nesse processo, num momento tão crítico e grave da nossa sociedade. Meu agradecimento de coração professor Carlos Magno, em nome de toda a população de Botucatu por ajudar a salvar tantas vidas. Mas hoje como é uma data de homenagens e reconhecimentos não sou só eu que gostaria de falar. O prof. Carlos Magno é motivo de orgulho para nós e mais gente, por isso vamos assistir com muita emoção e alegria o material preparado pela TV Câmara, esses depoimentos são de pessoas amigas que fazem parte da vida do Professor Carlos Magno e que fizeram questão de nos enviar sua mensagem. Por toda essa dedicação e história de vida, tenho a honra e agora o prazer de apresentar a toda nossa população, representada pelos nossos vereadores, nosso mais novo conterrâneo, através da outorga do Título de "Cidadão Botucatuense", nossa mais alta condecoração. Parabéns Prof. Carlos Magno Castelo Branco Fortaleza, agora você é o nosso mais novo botucatuense. Deus o abençoe. Muito obrigado!!" Ato contínuo, foi exibido um vídeo produzido especialmente para a homenagem. Em seguida, a mestre de cerimônia solicitou ao homenageado que se posicionasse à frente da mesa principal para receber o Título de "Cidadão Botucatuense" das mãos do Vereador Lelo Pagani. Na ocasião o Presidente da Câmara entregou a ele um *boton* com o brasão do município. Fazendo uso da palavra, o homenageado fez um discurso emocionado com relatos da sua trajetória, seu amor e carinho pela cidade, destacando seu trabalho e estudos através do Sistema Único de Saúde (SUS), na universidade pública e quanto a vacinação em massa ocorrida no município, agradeceu a presença de todos e enalteceu o seu orgulho pela honraria recebida. Dando seguimento, o Prefeito Mário Eduardo Pardini Affonseca fez uso da palavra, tecendo grandes elogios ao homenageado como pessoa, médico e professor, bem como narrando o processo de vacinação em massa. Na sequência o presidente da Câmara, Vereador Rodrigo Rodrigues (Palhinha) também fez uso da palavra, destacando a justa homenagem e desejando um caminho ainda mais brilhante para o Professor Doutor Carlos Fortaleza. A sessão foi encerrada pelo Presidente da Câmara agradecendo a todos pela presença. Eu, Daniele Vieira de Menezes, Assistente Administrativo, lavrei a presente Ata que segue assinada pelo Presidente da Câmara Municipal de Botucatu, vereador Rodrigo Rodrigues.



CÂMARA MUNICIPAL DE BOTUCATU



Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Botucatu. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://camarabotucatu.sp.gov.br/consulta/documentos/autenticar?chave=DGWU427UT4TMT24B>, ou vá até o site <https://camarabotucatu.sp.gov.br/consulta/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:



Código para verificação: DGWU-427U-T4TM-T24B

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - DGWU-427U-T4TM-T24B - Para validação acesar: <https://camarabotucatu.sp.gov.br/consulta/documentos/autenticar>